

Tito

Introdução – Parte 1

Dayton Keese

Jack M. Scharn escreveu:

Se Deus é poderoso para planejar o universo
E fazer girar o globo terrestre no lugar,
Dirigir sua órbita, controlar sua trajetória
Com graça e ordem magníficas...
Sem dúvida, Ele também planejou uma rota
de vida
Para que o homem não esteja só!
Sim, é Ele quem dirige e desenha o curso da vida
Pela vastidão do desconhecido!¹

Essa descrição poética da providência de Deus é um exemplo oportuno do que pensar ao iniciarmos este estudo da epístola de Paulo a Tito.

O PROPÓSITO

A epístola a Tito apresenta uma demonstração prática e poderosa da providência de Deus em ação. A tarefa que Paulo atribuiu a Tito salienta *como um evangelista deve trabalhar para edificar congregações locais*. Foi “por esta causa” (Tito 1:5) que Paulo deixou Tito em Creta.

Cada faceta da epístola visa ao amadurecimento dos membros (1:5–9). Ela se dirige a variadas classes e grupos (2:1–10), oferecendo diretrizes sobre como lidar com perturbadores em situações *domésticas* (1:10, 11; 2:5, 6), *sociais* (1:12, 15, 16) e *congregacionais* (3:9–11). Variadas classes e grupos farão parte das congregações em algum momento. Nesta questão, a epístola desafia todos a se elevarem ao padrão exigido para quem está em Cristo Jesus (2:11–14; 3:3–6), que de fato nos oferece a “esperança da vida eterna” (1:2; 3:7).

Tito foi deixado em Creta por uma *causa*: *edificar o corpo*. Os evangelistas de hoje não encontrarão em outro lugar uma ferramenta mais

vital para ajudá-los a suprir as necessidades entre as congregações locais.

Três das cartas de Paulo, 1 e 2 Timóteo e Tito, são conhecidas como Epístolas Pastorais desde o século XVIII. Em 1703, D. N. Berdot descreveu Tito como uma “Epístola Pastoral”, mas como observou C. Michael Moss: “Na verdade, o termo ‘pastor’ nem aparece em nenhuma dessas três epístolas... Essas epístolas não são realmente um manual de teologia pastoral. Apenas uma fração desses livros contém o que poderia ser denominado ensino eclesiástico (1 Timóteo 3:1–13; 5:3–22; Tito 1:5–9)”².

O LUGAR E AS PESSOAS

A natureza das pessoas residentes na ilha de Creta era bem conhecida. Os cretenses tinham uma reputação. William Barclay deixou o seguinte comentário:

Nenhum povo tinha reputação pior no mundo antigo do que os cretenses. O mundo antigo dizia que existiam três “cês” muitíssimo nocivos — os cretenses, os cilicianos e os capadóciolos. Os cretenses tinham a fama de serem um povo bebedor, insolente, traidor, mentiroso e glutão...

Os cretenses eram tão famigerados que os gregos de fato criaram um verbo *kretizein*, *cretizar*, que significava *mentir e trapacear*...³

O problema ia além do mundo ao redor da igreja: a própria igreja fora obviamente afetada por uma combinação de más influências. Merrill C. Tenney escreveu:

O transtorno em Creta havia sido causado por uma combinação de frouxidão ética originária

¹ Albert M. Wells Jr., *Inspiring Quotations* (“Citações Inspiradoras”). Nashville: Thomas Nelson Publishers, 1988, p. 59.

² C. Michael Moss, *The College Press NIV Commentary, 1, 2 Timothy & Titus* (“Comentário College Press de 1, 2 Timóteo e Tito na NVI”). Joplin, Mo.: College Press Publishing Co., 1994, pp. 11–12.

³ William Barclay, *The Letters to Timothy, Titus and Philemon* (“As Cartas a Timóteo, Tito e Filemom”), *The Daily Study Bible Series*, ed. rev. Filadélfia: Westminster Press, 1960, p. 277.

das tendências naturais dos cretenses (1:12, 13), acentuada por uma controvérsia acerca de fábulas e mandamentos judaicos, os quais foram promovidos por um grupo de judaizantes (1:10) impiedosos (1:16), insubordinados (1:10), facciosos (1:11) e mercenários (1:11). Esses mestres se diferenciavam dos que causaram problemas na Galácia porque o erro deles era perversidade moral, enquanto que o dos gálatas era legalismo severo. Ambos são condenados por esta epístola.⁴

Victor E. Hoven observou que Tito 1:10–14 descreve “o caráter e a conduta deles, confirmados pelo grego Epimênides e por Paulo. Nos versículos 15 e 16 apresenta-se o estado do coração e da consciência deles. Veja Mateus 15:19 e 20. Que campo de trabalho!”⁵

Não se sabe exatamente como a igreja começou nessa ilha. H. C. Thiessen observou que Atos 2:11 (o dia de Pentecostes) é uma possível data para os cretenses terem sido introduzidos no cristianismo. Além disso, Paulo fez uma breve parada ali, quando viajava para Roma (Atos 27:7–13, 21)⁶.

As necessidades do povo, independentemente da origem, parecem evidentes nas palavras e idéias principais elaboradas por Paulo para compor a epístola, inspirado pelo Espírito. Vejamos os seguintes contrastes entre o ambiente e a epístola, comparando *necessidades* e *soluções*.

Para um ambiente repleto de problemas morais e espirituais, Paulo apresentou um *Salvador* sublime e suficiente (1:3, 4; 2:10, 11, 13; 3:4, 6). *Esperança* é o que se oferece a qualquer comunidade perdida.

Para “muitos insubordinados, palradores frívolos e enganadores” (1:10), Paulo sugeriu como antídoto uma boa dose de *sã doutrina* (1:9, 13; 2:1, 2, 10). Essa *sã doutrina* precisa ser manejada por almas “*sóbrias*” (1:8; 2:5, 6, 12), pessoas que se sobressaem porque, em vez de agirem como a comunidade “fazendo o que querem”, têm uma disposição para o autocontrole. Esse autocontrole manifesta-se perante outras pessoas através de uma conduta de “ *piedade*” (1:1; 2:12; 1 Timóteo 2:2, 10; 3:16; 4:7, 8; 6:3, 5, 6, 11; 2 Timóteo 3:5).

A *sã doutrina*, quando bem aceita, conduz as almas para longe de serem “*ventres preguiçosos*” (Tito 1:12), transformando-as em almas “*zelosas de boas obras*” (2:14; veja 1:16; 2:3, 7; 3:1, 8, 14).

Paulo advertiu contra uma postura extrema de ser levado por um (provável) judaizante contraditor, arrogante, ditador de ordens, contencioso e briguento (1:9–11, 14; 2:8; 3:2, 9, 10). Ele ensinou que o zelo deveria ser exercido com base na “*submissão*” (2:5, 9; 3:1).

Em suma, as pessoas maldosas de Creta (1:12) foram, através dessa epístola, estimuladas a se tornarem *boas* e a *fazerem o bem* (1:16; 2:3, 7, 10, 13, 14; 3:1, 8, 14).

As necessidades das pessoas foram também desafiadas e direcionadas pela doutrina divina. Walter Dunnett deu um bom resumo das idéias doutrinárias constantes desta epístola:

1. *A Doutrina de Deus*. Ele é eterno (1:3), Ele concede graça e paz (1:4), Ele Se revelou (2:11) e é nosso Salvador (3:4). Paulo era Seu servo (1:1). (Pessoas orgulhosas precisam, acima de tudo, submeter-se a Deus.)

2. *A Doutrina de Cristo*. Ele é nosso Salvador (1:4; 2:13; 3:6). Observemos que esse mesmo título é aplicado tanto a Deus como a Cristo. A afirmação em 2:13 tem uma importância especial como um testemunho em favor da divindade de Cristo⁷. (A Divindade encarnada estabeleceu um padrão para o homem de forma ornar a doutrina; 2:10.)

3. *A Doutrina do Espírito Santo*. Ele é o agente da regeneração (3:5). (A mensagem de misericórdia oferece renascimento ao homem decaído.)

4. *A Doutrina da Palavra de Deus*. Deus manifestou Sua Palavra na mensagem pregada (gr.: *kerygma*), e ela deve ser o padrão para a vida cristã (1:3; 2:5, 10). Ela é chamada “*fiel*” em 1:9. Observemos a ênfase no ensino fiel à Palavra de Deus (1:9; 2:1, 7). Vinculada a isso está a advertência contra heresias, aparentemente um tipo de ensino gnóstico e judaico (1:10, 14; 3:9). (Os decretos divinos são apresentados em acirrado contraste com as heresias humanas.)

5. *A Doutrina da igreja (local)*. O apóstolo escreveu com autoridade (1:1, 3) e Tito deveria

⁴Merrill C. Tenney, *New Testament Survey* (“Panorama do N.T.”). Londres: Inter-Varsity Fellowship, 1964, p. 336.

⁵Victor E. Hoven, *The New Testament Epistles* (“As Epístolas do N.T.”). Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1959, p. 98.

⁶H. C. Thiessen, *Introduction to the New Testament* (“Introdução ao Novo Testamento”). Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1955, p. 264.

⁷Uma excelente exposição da passagem foi feita por Bruce Metzger, no artigo “The Jehovah’s Witness and Jesus Christ” (“O Testemunho de Jeová e Jesus Cristo”), publicado no periódico *Theology Today*, em abril de 1953.

falar, exortar e repreender com autoridade (2:15). Os requisitos para os presbíteros são prescritos (1:6–8), juntamente com seus deveres (1:9). As responsabilidades dos crentes são delineadas em 2:1 a 3:2⁸. (As instruções divinas para o desenvolvimento do homem precisam ser ouvidas e seguidas.)

Esta panorâmica doutrinária lança raios de luz sobre a natureza prática da epístola de Paulo a Tito, misturando esplendidamente a divindade e a humanidade por meio dos decretos divinos para uma vida congregacional não corrupta, independentemente das condições da comunidade em questão. Tal possibilidade deve estimular o povo de Deus a ser puro e adotar um padrão em qualquer cenário social.

A DATA

Baseando-se no registro bíblico, é evidente que Paulo foi libertado de sua primeira prisão, registrada em Atos (28:16–31; veja Filipenses 2:24; 4:22). Pouco antes de ser solto, ele quis mandar Timóteo para Filipos (Filipenses 2:19–23). Uma vez solto, Paulo partiu para a Ásia Menor (como planejara; veja Filemom 1, 10, 22), parando em Creta, durante a viagem. Ali Paulo deixou Tito (Tito 1:5). Conforme o planejado, Paulo prosseguiu a viagem até Colossos, com o propósito de chegar a uma decisão com Filemom sobre Onésimo. Em algum momento dessa viagem, Timóteo saiu de Filipos e encontrou-se com Paulo em Éfeso ou Mileto. Paulo insistiu para que Timóteo ficasse em Éfeso, enquanto ele seguia viagem para a Macedônia (1 Timóteo 1:3). Estando em alguma cidade da Macedônia, Paulo queria voltar à região de Éfeso, mas sabia que isso possivelmente demoraria (1 Timóteo 3:14, 15). Foi nessa ocasião que o apóstolo escreveu 1 Timóteo e Tito. Os planos de viagem mudaram, porque ele pediu que Tito se juntasse a ele em Nicópolis, em Épiro, na costa leste do mar Jônico. “Ele ainda não havia chegado a Nicópolis (3:12).

Como decidira passar o inverno ali (não ‘aqui’), é provável que estivesse escrevendo no final do verão ou começo do outono.”⁹ William Hendriksen observou: “A data 63 d.C. não pode estar muito distante”¹⁰. É improvável que Paulo tenha sido solto da prisão romana no romper da perseguição de Nero, em 64 d.C.¹¹

O DESTINATÁRIO

O que sabemos sobre Tito, o pregador que recebeu esta carta? Lewis C. Foster disse: “Nada se sabe sobre os pais e a comunidade natal de Tito. Está claro, porém, que ele era gentio; e estava em Antioquia da Síria catorze ou dezessete anos após Paulo ter se tornado cristão. (Veja Gálatas 1:18; 2:1.) A partir daí, ele foi um companheiro íntimo de Paulo, encarregado de importantes tarefas e considerado em grande estima pelo apóstolo”¹².

O nome Tito não aparece no Livro de Atos, mas aparece treze vezes em outros livros do Novo Testamento: duas vezes em Gálatas (2:1; 2:3), uma vez em 2 Timóteo (4:10), uma vez em Tito (1:4) e nove vezes em 2 Coríntios (2:13; 7:6, 13, 14; 8:6, 16, 23; e duas vezes em 12:18). A primeira referência implícita a Tito encontra-se no Livro de Atos, ainda que seu nome não tenha sido citado. Comparando Atos 15:2 (“alguns outros dentre eles”) com Gálatas 2:1, 3 (“levando também a Tito... nem mesmo Tito, que estava comigo”), ficamos sabendo que Tito esteve com Paulo e Barnabé após a primeira viagem missionária. Quando foram enviados a Jerusalém, com o fim de ajudar a igreja a chegar a uma conclusão com respeito à questão da circuncisão de cristãos gentios, foram acompanhados por “alguns outros” dentre os quais estava Tito¹³. Assim, Tito quase ocupou o lugar de “cobaia”¹⁴ na questão da circuncisão, mas Paulo intercedeu por ele de modo que a liberdade em Cristo fosse garantida (veja Atos 15:1–29; Gálatas 2:3–5).

Tito foi um emissário especial enviado à

⁸Walter Dunnnett, *An Outline of New Testament Survey* (“Esboço Panorâmico do N.T.”). Chicago: Moody Press, 1960, pp. 129–31.

⁹Ronald A. Ward, *Commentary on 1 and 2 Timothy & Titus* (“Comentário de 1 e 2 Timóteo e Tito”). Waco, Tex.: Word Books Publisher, 1974, p. 227.

¹⁰William Hendriksen, *A Commentary on the Epistles to Timothy and Titus* (“Comentário das Epístolas a Timóteo e Tito”). Londres: The Banner of Truth Trust, 1957, p. 39.

¹¹Para uma cobertura mais ampla das últimas viagens de Paulo e da datação de Tito, veja as observações introdutórias “1 e 2 Timóteo e Tito — Parte 1”.

¹²Don DeWelt, *Paul's Letters to Timothy and Titus* (“Cartas de Paulo a Timóteo e Tito”). Joplin, Mo.: College Press, 1961, p. 20.

¹³Hendriksen, p. 37.

¹⁴Dunnnett, p. 128.

problemática igreja de Corinto (veja 2 Coríntios 2:13; 7:5–14; 12:17, 18), trazendo na volta palavras de conforto para Paulo. Obviamente, Paulo considerava digno de confiança qualquer relatório trazido por Tito. Além disso, a confiança que o apóstolo tinha nesse obreiro é evidenciada quando Paulo o escolheu para ajudar a arrecadar fundos para os cristãos necessitados de Jerusalém (2 Coríntios 8:6–24).

Paulo deixou Tito em Creta para “que pusesse em ordem as coisas restantes, bem como, em cada cidade, constituísse presbíteros, conforme te prescrevi” (1:5)¹⁵. Mais tarde, Tito foi solicitado em Nicópolis e esteve com Paulo em Roma durante a segunda prisão, sendo enviado à Dalmácia (3:12; 2 Timóteo 4:10).

Todas essas responsabilidades identificam Tito como um daqueles a quem Paulo podia confiar deveres tão difíceis como resolver problemas congregacionais. Era um homem a quem se podia confiar dinheiro ou sentimentos. Era um edificador de homens, um organizador e empreendedor que, deixado num lugar, levava adiante o trabalho restante. Com base no exemplo de Tito, todo evangelista faria bem em parar nesta altura e aplicar a si mesmo o seguinte teste de quatro questões:

1. Você lida bem com a crítica (Gálatas 2:3–5; Atos 15:1–29)?

2. Você pode fazer um relatório preciso e correto sobre o que os outros têm feito ou estão fazendo na sua congregação?

3. Você é capaz de pôr em ordem as coisas restantes, em qualquer cidade, para que sejam constituídos presbíteros (1:5)? A obra do Senhor, em nível de organização, está inacabada em muitas congregações.

4. Você é uma pessoa confiável para lidar com dinheiro e finanças (2 Coríntios 8:6, 16–21, 23, 24)? Só o Senhor sabe os danos causados na vida e no crescimento congregacional por conta de evangelistas que deixaram de seguir o exemplo

que Tito estabeleceu.

Tendo em vista tarefas de responsabilidade como as que Paulo deu a Tito, não nos surpreende que o apóstolo se referisse a Tito como “*verdadeiro filho, segundo a fé comum*” (1:4; grifo meu). De várias maneiras, Paulo e Tito andavam “no mesmo espírito” (2 Coríntios 12:18). Quanto ao povo de Cristo e à causa de Cristo, Paulo afirmou que Deus pôs “solicitude”¹⁶ no coração de Tito (2 Coríntios 8:16, 17). Esse espírito cuidadoso, acrescido de empenho e sabedoria mediante circunstâncias difíceis fizeram de Tito um cooperador inestimável para Paulo e o Senhor.

Todo evangelista deve estudar com cuidado a vida e obra de Tito tendo em vista o lema: “Vai e procede tu de igual modo” (Lucas 10:37).

Agora que estamos cientes do por quê a epístola foi escrita, por causa de quem ela foi escrita e para quem ela foi escrita, adentremos o texto e estudemos com cuidado *o que* foi escrito. ❖

“O que vamos fazer agora?”

Em 1993, eu fiz parte de uma equipe que passou dez dias em Donetsk, na Ucrânia. Durante a campanha evangelística, mais de cem pessoas foram acrescentadas à igreja do Senhor. Antes disso, não havia nenhuma igreja do Novo Testamento naquela cidade. Quando nos reunimos com os novos cristãos no último Dia do Senhor da campanha, um dos irmãos recém-convertidos a Cristo me perguntou: “O que vamos fazer agora? Quem vai ser o nosso pregador?”

Houve uma circunstância semelhante no contexto do Livro de Tito. Paulo havia feito o trabalho de evangelização na ilha de Creta. Talvez ele tivesse estabelecido algumas igrejas, tendo, contudo, de partir prematuramente. Sendo assim, Paulo deixou Tito encarregado de colocar em ordem o que faltava ser feito. As grandes perguntas respondidas pela carta a Tito foram: “Para onde vamos daqui? Agora que somos uma igreja do Novo Testamento, o que vamos fazer?”

¹⁵ Alguns comentaristas exageraram referindo-se à timidez de Timóteo e à natureza mais forte de Tito (Dunnett, p. 126; Thiessen, pp. 263, 266; Tenney, pp. 334–37). Em primeiro lugar, Paulo não advogou tais comparações (veja 2 Coríntios 10:12, 13). Em segundo lugar, pode-se facilmente notar em Tito uma relutância, uma vez que Paulo teve de “encarregá-lo” dos deveres em Creta e pedir: “dize... com toda autoridade. Ninguém te despreze” (Tito 1:5; 2:15). Qualquer evangelista que se depare com as responsabilidades que esses dois abraçaram precisará de muita força, por um lado, e de muito autocontrole, por outro lado — exatamente as exortações que Paulo deu. O que precisamos não é descobrir a diferença entre as personalidades deles, mas nos mantermos em pé quando nos deparamos com circunstâncias semelhantes.

¹⁶ Solicitude (gr.: *spoude*) — “...pressa... seriedade, diligência... empenhar-se por fazer algo... interessar-se seriamente, Judas 3... 2 Pedro 1:5... 2 Coríntios 8:16” (C. G. Wilke e Wilibald Grimm, *A Greek-English Lexicon of the New Testament* [“Léxico Grego-Ingês do N.T.”], trad. e rev. Joseph H. Thayer. Edimburgo, Escócia: T. & T. Clark, 1901; reimpressão, Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1977, p. 585.